

Desmatamento cai na Amazônia em 2026, mas Pará continua liderando devastação e concentra áreas protegidas mais afetadas

Category: AMAZÔNIA, GERAL, MEIO AMBIENTE, NOVO PROGRESSO, PARÁ, REGIÃO

escrito por Chellsen Carneiro | 30 de julho de 2026



Apesar da redução do desmatamento na Amazônia nos primeiros seis meses de 2026, o Pará continua ocupando a posição de maior destaque negativo no cenário ambiental brasileiro. Dados divulgados pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), mostram que o estado permaneceu como o maior responsável pela perda de cobertura florestal na Amazônia Legal e concentrou as unidades de conservação mais pressionadas pela devastação.

Entre janeiro e junho de 2026, a Amazônia perdeu **1.145 km² de floresta**, uma redução de **10%** em relação ao mesmo período de 2025. O resultado representa o menor índice para um primeiro semestre desde 2018 e ficou **76% abaixo** do registrado em 2022, quando o bioma atingiu o maior nível de desmatamento da série histórica para esse período.

Pará continua liderando o desmatamento

Considerando o chamado **calendário do desmatamento**, que compreende o período entre agosto de um ano e julho do ano seguinte, o Pará liderou novamente o ranking.

Estado	Área desmatada (ago/2025 a jun/2026)
Pará	684 km²
Mato Grosso	509 km ²
Amazonas	378 km ²

Embora o estado tenha reduzido em **36%** a área desmatada em relação ao ciclo anterior – quando registrou **1.072 km²** –, o volume absoluto continua sendo o maior entre os nove estados da Amazônia Legal.

Segundo o Imazon, o Pará, Mato Grosso e Amazonas concentram grandes extensões de floresta e precisam reforçar as ações de fiscalização, monitoramento e responsabilização para reduzir novas derrubadas.

APA Triunfo do Xingu concentrou metade da devastação em áreas protegidas

O levantamento também aponta um dado preocupante: a **Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu**, localizada no Pará, respondeu praticamente por **metade de todo o desmatamento registrado em áreas protegidas da Amazônia** durante o primeiro semestre.

Foram **47,85 km²** de floresta destruídos no período.

Isso representa:

- cerca de **4.800 campos de futebol**;
- média de aproximadamente **25 campos de futebol desmatados**

por dia.

A devastação foi quase **quatro vezes superior** à registrada na segunda colocada do ranking, a **Floresta Nacional de Altamira**, também no Pará, que perdeu **12,51 km²** de vegetação.

Áreas protegidas mais desmatadas

Entre as unidades de conservação que registraram mais de 1 km² de desmatamento no primeiro semestre estão:

Unidade de Conservação	Área desmatada
APA Triunfo do Xingu (PA)	47,85 km²
Flona de Altamira (PA)	12,51 km ²
APA do Tapajós (PA)	4,01 km ²
Flona do Jamanxim (PA)	3,45 km ²
APA do Lago de Tucuruí (PA)	1,41 km ²
APA das Reentrâncias Maranhenses (PA/MA)	1,32 km ²

Das oito áreas protegidas mais afetadas pela devastação, **cinco estão total ou parcialmente localizadas no Pará.**

No total, as áreas protegidas da Amazônia registraram **97,37 km²** de desmatamento no primeiro semestre, sendo:

- **87,99 km²** em unidades de conservação;
- **9,38 km²** em terras indígenas.

Em contrapartida, mais de **80%** das unidades de conservação e terras indígenas monitoradas permaneceram sem qualquer registro de desmatamento no período. Foram preservados **588 territórios**, sendo **330 terras indígenas** e **258 unidades de conservação.**

Flona do Jamanxim permanece entre

as mais pressionadas

A **Floresta Nacional do Jamanxim**, localizada no sudoeste do Pará, foi a **quinta unidade de conservação mais desmatada da Amazônia** entre janeiro e junho.

Segundo o Imazon, foram derrubados **3,45 km² de floresta**, o equivalente a aproximadamente **350 campos de futebol**.

A unidade voltou ao centro do debate nacional após a aprovação, pelo Senado Federal, de um projeto de lei que reduz seus limites territoriais. A proposta exclui áreas atualmente protegidas e regulariza ocupações realizadas após a criação da floresta nacional, em 2006.

Para a coordenadora do Programa de Direito e Sustentabilidade do Imazon, **Brenda Brito**, a medida pode estimular novas ocupações ilegais.

“As unidades de conservação são importantíssimas para conter o desmatamento e combater a crise climática. Por isso, esse projeto precisa ser vetado pela Presidência.”

Degradação florestal também apresentou queda

Além da redução do desmatamento, o monitoramento identificou diminuição significativa da degradação florestal, causada principalmente por queimadas e exploração madeireira.

Os números mostram:

Período	Redução registrada
Junho de 2026	55%
Janeiro a junho	86%
Agosto de 2025 a junho de 2026	93%

Somente em junho, a área degradada passou de **207 km² em 2025** para **94 km² em 2026**.

Panorama

Os dados indicam que as políticas de combate ao desmatamento continuam produzindo resultados positivos em escala regional, levando a Amazônia ao menor índice para um primeiro semestre em oito anos. Entretanto, o Pará segue concentrando a maior pressão sobre a floresta, especialmente em áreas protegidas como a APA Triunfo do Xingu e a Floresta Nacional do Jamanxim, reforçando o desafio de ampliar a fiscalização e impedir novas ocupações ilegais em territórios destinados à conservação ambiental.

Fonte: Ponto de Pauta e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 30/07/2026/08:02:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com*